



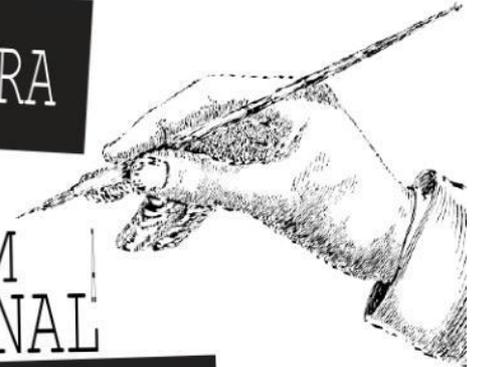
INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
PARAIBA



PROFEPT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

CÍRCULOS DE LEITURA

E SUA INTERFACE COM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL



**UMA VERTENTE DE HUMANIZAÇÃO NO
ENSINO DE LITERATURA NO CURSO
TÉCNICO EM EVENTOS - PROEJA**



**Elisângela Justino
Girleene Marques Formiga**

FICHA TÉCNICA

ORIGEM DO PRODUTO EDUCACIONAL

Educação literária no Proeja: ensino de leitura no Curso Técnico em Eventos do IFPB

PRODUTO EDUCACIONAL DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Círculos de leitura e sua interface com a educação profissional: uma vertente de humanização no ensino de literatura no curso técnico em eventos - PROEJA

REALIZAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) - Campus João Pessoa

AUTORAS

Elisângela Justino
Girleene Marques Formiga

PÚBLICO ALVO

Professores de Língua Portuguesa e Literatura e mediadores de leitura

REGISTRO DO PRODUTO / ANO 2023

PROJETO GRÁFICO / DIAGRAMAÇÃO

COLABORAÇÃO TÉCNICA / REVISÃO TEXTUAL

Joselí Maria da Silva (joseliprofessora@gmail.com)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Nilo Peçanha - *Campus* João Pessoa, PB.

J96e Justino, Elisângela.
Educação literária no PROEJA : ensino de leitura no curso técnico em eventos do IFPB / Elisângela Justino. – 2023.
143 f. : il.
Inclui o Produto educacional cujo título é “Círculos de leitura e sua interface com a educação profissional : uma vertente de humanização no ensino de literatura no curso técnico em eventos – PROEJA”
Dissertação (Mestrado – Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal de Educação da Paraíba / Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), 2023.
Orientação : Profa. D.ra. Girleene Marques formiga.

1. Curso técnico em eventos integrados ao ensino médio – Proeja.
2. Educação literária. 3. Educação profissional 4. Ensino de literatura.
5. Práticas de leitura. I. Título.

CDU 374.7:81'42(043)

Elaboração: Lucrecia Camilo de Lima, Bibliotecária – CRB 15/132

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 4

INTRODUÇÃO 5

A HUMANIZAÇÃO DO SUJEITO: OS CÍRCULOS DE LEITURA EM PROL DA FORMAÇÃO INTEGRAL NA EPT 7

CÍRCULOS DE LEITURA: FORMAS DE COMPARTILHAMENTO DA LITERATURA EM PRÁTICAS ESCOLARES 10

SEQUÊNCIA DIDÁTICA - CÍRCULOS DE LEITURA 12

SÍNTESE DA PROPOSTA PARA OS CÍRCULOS DE LEITURA 14

PROPOSTA DIDÁTICA PARA OS CÍRCULOS DE LEITURA NO CURSO TÉCNICO EM EVENTOS - PROEJA 17

CONTRIBUIÇÕES 21

REFERÊNCIAS 22

Apresentação

Este Produto Educacional (PE), denominado Círculos de leitura e sua interface com a educação profissional: uma vertente de humanização no ensino de literatura no curso Técnico em Eventos - PROEJA, integra a dissertação de mestrado intitulada Educação Literária no PROEJA: Ensino de Leitura no curso Técnico em Eventos do IFPB, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), ofertado pela Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT).

O programa, inserido na área de Ensino da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, do Ministério da Educação, objetiva o desenvolvimento de produtos e processos educacionais que possam ter aplicabilidade de acordo com a demanda de ensino do país, podendo ser implementado em salas de aula ou em espaços não formais de ensino.

Assentado na Linha de Pesquisa Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica, o presente PE, inserido no tipo de Produto Técnico Tecnológico (PTT), corresponde à categoria Material didático/instrucional, tendo em vista apresentar uma Sequência Didática, uma atividade orientada para o processo de ensino e aprendizagem do Curso Técnico em Eventos do Instituto Federal da Paraíba (IFPB), Campus João Pessoa, que abrange o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA).

Nesse contexto formativo de Educação Profissional e Tecnológica (EPT), este Produto Educacional atende ao objetivo de propor uma estratégia didática, por meio de Círculos de leitura, com vistas a mediar o processo de educação literária do referido segmento estudantil, envolvendo os saberes inerentes ao mundo do trabalho e ao conhecimento sistematizado pertinentes à educação profissional de nível médio.

Desse modo, com base nas contribuições teóricas da EPT, que propõem a educação integral, omnilateral evidenciando o sentido de trabalho como princípio educativo, bem como nas referentes à concepção de educação literária como capaz de explorar o desenvolvimento humano em sua complexa dimensão, foram sistematizados Círculos de leitura a serem utilizados na prática docente a fim de subsidiar a formação leitora na perspectiva de uma formação humana integral.

Introdução

Círculos de leitura e sua interface com a educação profissional: uma vertente de humanização no ensino de literatura no curso Técnico em Eventos - PROEJA é um Produto Educacional (PE), elaborado na plataforma on-line de designer de materiais gráficos Canva, criado no contexto de ensino de Língua Portuguesa e Literatura, a fim de contribuir com os processos formativos no que tange à formação integral dos alunos da EPT.

A elaboração do PE surgiu a partir dos resultados de pesquisa do mestrado, oriundos dos instrumentos de coleta de dados, que favoreceram a compreensão necessária para a adoção de práticas docentes propícias a ampliar saberes relacionados com a formação integral de jovens e adultos da educação profissional de nível médio.

Para tanto, percorremos os seguintes caminhos que foram fundamentais: (i) analisamos os documentos institucionais - o Plano de Desenvolvimento Institucional do IFPB (PDI), o Projeto Político Pedagógico do Curso Técnico em Eventos (PPC), e o Plano de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura do referido curso; (ii) elaboramos e aplicamos um questionário para investigar o perfil leitor da turma de 2º período do Curso Técnico em Eventos PROEJA¹.

As análises feitas, a partir do discurso dos documentos normativos e legais que regem a modalidade bem como a área de atuação do curso, subsidiaram a construção do presente material didático/instrucional.

Após analisar os documentos institucionais sobre formação integral e leitura literária assim como o resultado dos questionários, chegamos às seguintes conclusões: (i) as orientações educacionais vigentes nos documentos institucionais do IFPB apresentam propostas curriculares que contemplam a leitura literária capazes de impulsionar o funcionamento da linguagem humana e as suas relações simbólicas com o mundo e de promover a educação integral; (ii) há, na prática da Instituição, a aplicação dos princípios norteadores da EPT e a possibilidade de desenvolvimento de atividades de fomento à educação literária; e, por fim, (iii) o perfil dos discentes trouxe registros de sujeitos interessados pela leitura literária e dispostos a participarem de círculos de leitura e, assim, compartilharem suas experiências de leitura em grupo no âmbito do curso.

Nesse traçar das análises nos indagamos que estratégias seriam necessárias para confrontar os problemas reais revelados, percebemos que seria cabível uma intervenção pedagógica permitindo promover, para além das competências técnicas referentes à área de Eventos, a ampliação da leitura literária na perspectiva da formação integral do sujeito-estudante.

Essa ação de fomento à leitura literária, direcionada a priori aos discentes do 2º período do curso de Eventos PROEJA, também poderá ser efetivada por outros atores que atuam na educação, professores de outras disciplinas e demais mediadores de leitura. Além disso, a proposta pode ser adaptada a qualquer nível de ensino e aplicada a qualquer tempo dentro do calendário letivo, conforme a necessidade de se ampliarem práticas leitoras no processo educativo.

Tal proposta, ainda, poderá ser implementada em encontros presenciais, em sala de aula ou extraclasse, ou via plataformas virtuais utilizadas pela instituição, uma vez que o compartilhamento de leitura permite a flexibilidade de formatos, como acontece nos Clubes de Leitura. A exemplo disso, temos um Produto Educacional Clube de Leitura Oxente! Literatura também é pra gente - Estratégia para Formação de Leitores (Araújo; Formiga, 2022²), que tomamos como referência para elaboração de nosso PE. Isso mostra que os recursos de apoio às práticas de leitura literária podem ser readaptados e recriados de acordo com o contexto e os objetivos de sua aplicação.

Nesse sentido, a sequência didática, estruturada por meio de Círculos de leitura, cumpre também com a sua natureza de sustentabilidade pedagógica que requer os Produtos Educacionais, ao servir de suporte do grupo de pesquisa LLEF - Leitura, Literatura, Ensino e Processos Formativos (IFPB/CNPq), do qual participam os integrantes desta proposta, além de outros componentes composto por professores e mediadores de leitura.

Ademais, o PE contempla as características próprias de um produto educacional por apresentar alcance, viabilidade e propósito colaborativo ao permitir a problematização de práticas educacionais para além do contexto da EPT, uma vez que possibilita ampliar a prática do fenômeno na formação integral do cidadão, necessária em qualquer área e nível de ensino.

Assim, baseado no objetivo delimitado no estudo, apresentamos Círculos de leitura e sua interface com a educação profissional: uma vertente de humanização no ensino de literatura no curso Técnico em Eventos - PROEJA como um modo privilegiado de compartilhar textos literários.

¹Questionário adaptado a partir do Produto Educacional (Araújo; Formiga, 2022) desenvolvido no âmbito do ProfEPT-IFPB), disponível em <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/699944?mode=full>. Acesso em: 04 set.2023.

²Produto Educacional desenvolvido no âmbito do ProfEPT, disponível em <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/730378>. Acesso em: 09 out. 2023.

A HUMANIZAÇÃO DO SUJEITO: os círculos de
leitura em prol da formação integral na
EPT



Compreendemos que as práticas pedagógicas postulam espaços mais dialógicos e contextualizados com as necessidades de sujeitos que buscam o equilíbrio social e a humanização dos indivíduos, conforme evidenciam os princípios fundantes do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA).

No contexto de ensino dessa modalidade, precisamos refletir sobre como o trabalho pedagógico no que se refere à educação literária (Colomer, 2019; Dalvi, 2019) pode contribuir para superar a dualidade entre a formação geral e a formação técnica, tendo em vista a formação profissional marcada pela concepção do trabalho como princípio educativo, defendido por Saviani (2007), Frigotto (2009), Ciavatta (2014) e Ramos (2014), os quais analisam tais questões na atualidade.

Atentando para a visão complexa, heterogênea e fragmentada que o trabalho assume na contemporaneidade, Saviani (2007, p.154), em sua afirmação "o que o homem é, é-o pelo trabalho", defende o trabalho como o ordenador da vida humana, inerente ao ser, desse modo, fundante das relações humanas, o que o constitui como o ponto de partida da humanização.

Tendo em mente essa concepção que demarca uma necessidade de discutirmos e problematizarmos a educação, incluindo a literária, compreendemos as práticas pedagógicas, sistematizadas pelo ensino de literatura, como possíveis de contribuir com o desenvolvimento do pensamento crítico, possibilitando a conscientização e emancipação dos sujeitos.

Isso é possível graças ao reconhecimento da disciplina escolar e do professor de Literatura (Dalvi, 2018), que, mediante defesa de educação plena, pode promover uma educação literária efetiva no contexto escolar. Caminhando nessa perspectiva que perpassa a EPT, a literatura trabalhada na escola deve se apoiar em estratégias metodológicas compatíveis com a defesa de uma sociedade menos desigual, conectada à "reinvenção constante do mundo", como evidencia Freire (2000, p.101).

Face a esse entendimento, o professor, ao apresentar ao aluno o universo da literatura como um conjunto de produções em linguagem carregada de sentidos, universaliza, no campo escolar, a concepção de leitura como uma modalidade artística de linguagem que veicula componentes temáticos e ideológicos, a partir dos quais é possível aprimorar a compreensão das diversidades sociais, econômicas e culturais do mundo em que vivemos. Dessa forma, defende a importância da educação literária e salvaguardar o seu ensino e a sua prática social, considerando que

“

[...] o objetivo da educação literária é, em primeiro lugar, o de contribuir para a formação da pessoa, uma formação que parece ligada indissoluvelmente à construção da sociabilidade e realizada através da confrontação de textos que explicitam a forma em que as gerações anteriores e as contemporâneas abordaram a avaliação da atividade humana através da linguagem (Colomer, 2007, p. 31).



Nesse sentido, o texto literário favorece ao leitor mundos simbólicos que abrigam a sensibilidade dos leitores provocando significados e, ao serem articulados ao seu universo, impactam na humanização do homem, como defende Candido (2011).

Constituída como disciplina escolar, a literatura tem perdurado historicamente na Educação Básica, estendida também ao processo de ensino e aprendizagem no Curso Técnico em Eventos do PROEJA do IFPB, por meio do componente curricular que trata de Língua Portuguesa, conforme demonstrado na dissertação Educação Literária no PROEJA: Ensino de Leitura no curso Técnico em Eventos do IFPB, pesquisa que integra o presente Produto Educacional.

Os resultados obtidos na investigação subsidiaram a nossa percepção de ensino de literatura como um direito humano (Candido, 2011) que auxilia na constituição de sujeito, motivo pelo qual, em seus procedimentos didáticos, a atividade com o texto literário deve contemplar as necessidades do público discente, além de oferecer as condições de posicionamento diante do mundo, para exercer plenamente sua cidadania e entender o impacto social que um indivíduo pode causar com a apropriação da linguagem constitutiva da humanidade.

Compreender a linguagem como atividade humana tem implicações diretas na maneira de organizar o processo de ensino e aprendizagem porque as atividades humanas são permeadas pela linguagem, materializada na diversidade de textos.

Estabelecendo a relação entre literatura e mundo, Cosson (2012) acredita que a prática da literatura consiste em uma das explorações das potencialidades da linguagem sem paralelo a qualquer outra atividade humana.



Por essa exploração, o dizer o mundo (re)construído pela força da palavra, que é a literatura, revela-se como uma prática fundamental para a constituição de um sujeito da escrita. [...] Isso ocorre porque a literatura é plena de saberes sobre o homem e o mundo (Cosson, 2012, p. 16).

Esses saberes sobre o homem e o mundo envolvem o processo formativo da Educação Profissional que pode permitir inteirar-se a vida mediante experiência de um fenômeno que abrange uma concepção de leitura capaz de "ajudar as pessoas a se construírem, a se descobrirem, a se tornarem um pouco mais autoras de suas vidas, sujeitos de seus destinos, mesmo quando se encontram em contextos sociais desfavorecidos" (Petit, 2013, p. 31), a exemplo do que vimos discutindo no universo da modalidade do Proeja.

Pelas razões mencionadas, em conformidade com o posicionamento de Cosson (2012), para que a literatura cumpra o seu papel humanizador, a escola necessita redimensionar o seu ensino. Entre os paradigmas do ensino da literatura (Cosson, 2020) elencados pelo estudioso, encontra-se o letramento literário que abriga os Círculos de leitura (Cosson, 2021), referência para desenvolver o presente Produto Educacional (PE), descrito a seguir.



O letramento literário é concebido por Cosson (2020) como um processo realizado no âmbito da escola com o objetivo de desenvolver a competência literária do aluno. Esse processo de letramento sob o viés da "prática pedagógica" é detalhado por Cosson (2014) por quatro passos: inicialmente, informa que não é possível letramento sem o contato do aluno com o texto literário.

Depois, mostra a importância da formação de uma comunidade literária, entendendo-a como um ambiente dialógico de compartilhamento de leituras e de respeito às dúvidas ou inquietações que porventura surgirem. A esta etapa, acrescenta a necessidade de o professor ter como foco, nessa construção, a ampliação do repertório de leitura do aluno, respeitando suas "manifestações culturais". Por último, o entendimento do objetivo somente ser alcançado mediante oferta de atividades sistematizadas e contínuas, direcionadas ao desenvolvimento da competência literária.

Desse modo, a sequência didática foi criada com base nos passos que culminaram com os Círculos de leitura na sala de aula, idealizados por Cosson (2021), a partir de estudos e diversas experiências de implantação de círculos em espaços formais e não formais de educação, conforme reconhece o autor. Por esta razão, Círculos de leitura e sua interface com a educação profissional: uma vertente de humanização no ensino de literatura no curso Técnico em Eventos - PROEJA é uma referência de proposição de ensino de literatura com atividades sistematizadas baseadas em Cosson (2021). Assim, o propósito do PE criado foi de estimular os jovens do curso Técnico em Eventos Integrado ao Ensino Médio - modalidade PROEJA - a compartilhar suas experiências, suas expectativas e seu protagonismo a partir da leitura do texto literário, por meio de etapas sistematizadas a serem desenvolvidas em sala de aula.

As etapas da proposta perpassam a concepção de que o protagonismo social pode ser estimulado e valorizado no cotidiano da sala de aula por meio de ações que valorizam o conhecimento e abrem espaços para a participação dos jovens educandos no Círculo de leitura, considerado como

uma prática privilegiada de grupos de leitores que se reconhecem como parte integrante de uma comunidade leitora específica. Assim, apresenta três pontos relevantes da leitura em grupo: 1º - o caráter social da interpretação dos textos e a apropriação e manipulação do repertório com um grau maior de consciência. 2º - a leitura em grupo estreita os laços sociais, reforça identidades e a solidariedade entre as pessoas. 3º - os círculos de leitura possuem um caráter formativo (Cosson, 2014, p. 139).

Nesse sentido, a proposta deste Produto Educacional leva em conta os princípios educativos do PROEJA que formam o cidadão para a vida em todas as suas esferas (familiar, relações interpessoais, sociedade, educação e trabalho), tendo como fundamento o aprendizado ao longo da vida, ou seja, o homem como ser inconcluso que se constrói e se reconstrói a cada dia. Assim, se desejamos garantir aos jovens e adultos a apreensão de saberes necessários ao seu desenvolvimento integral, a instituição escolar deve reconhecer que ensinar literatura implica promover leituras que possam dialogar com a perspectiva do leitor atravessada pela sua complexidade no aspecto social, histórico e político.

Nesse aspecto, seguimos a ideia de que a leitura é social e o leitor faz parte de uma comunidade, noção concebida por Chartier (1999), que considera a leitura “uma prática encarnada em gestos, espaços, hábitos. [...] uma história das maneiras de ler deve identificar as disposições específicas que distinguem as comunidades de leitores e as tradições de leitura” (Chartier, 1991, p.178). Embora reconheçamos que práticas de leitura nem sempre são mobilizadas em espaços escolares, interessa-nos, para esta proposta didática, a constituição de comunidades de leitores que se organizam em torno da instituição escolar.

Nessa ambiência institucional, Cosson destaca (2021) razões pelas quais o círculo de leitura é uma prática privilegiada. Uma delas é a possibilidade de o participante compartilhar sua interpretação para o grupo, podendo se apropriar do repertório e ter mais condições de argumentar conscientemente. Outro ponto positivo é o reforço dos laços sociais, feitos através das relações pessoais, “porque os círculos de leitura possuem um caráter formativo, interpretativo da leitura individual por meio do compartilhamento das leituras e do diálogo em torno da obra selecionada” (Cosson, 2014, p. 139).

O Círculo de leitura criado neste trabalho tem o objetivo de estimular os jovens do curso Técnico em Eventos Integrado ao Ensino Médio - modalidade PROEJA - a compartilhar suas experiências, suas expectativas e seu protagonismo a partir da leitura do texto literário, por meio de etapas sistematizadas para em sala de aula, compreendendo que...

Formar leitores autônomos também significa formar leitores capazes de aprender a partir dos textos. Para isso, quem lê deve ser capaz de interrogar-se sobre sua própria compreensão, estabelecer relações entre o que lê e o que faz parte do seu acervo pessoal, questionar seu conhecimento e modificá-lo, estabelecer generalizações que permitam transferir o que foi aprendido para outros contextos diferentes. (Solé, 1998, p. 72)

A proposta de leitura com Círculos de leitura apresentada, a seguir, surgiu da compreensão de que o processo de formação de leitores deve voltar-se a uma formação integral dos estudantes e pode se tornar um instrumento para professores para que a literatura chegue de forma apropriada à comunidade leitora.

Sequência Didática - Círculos de leitura

Entre os produtos e processos educacionais previstos pela área de Ensino, na qual se enquadra o ProfEPT, a nossa proposta se insere na categoria material didático e instrucional, uma vez que foi delineada por meio de uma sequência didática, sistematizada didaticamente em etapas que compõem os círculos de leituras, para atender a docentes ou mediadores de leitura.

Consistindo em uma proposta metodológica para a organização e planejamento do ensino com objetivos e fins determinados, a sequência didática atende ao Produto Educacional estabelecido, por considerar as características dos estudantes do Proeja, bem como os procedimentos utilizados para fins da melhoria dos processos de ensino na EPT, no que se refere, em especial, à educação literária.

Para fundamentar as sequências didáticas, encontramos definições e finalidades tanto em Zabala (2010) como em Oliveira (2012). Embora certamente haja distinções de aceção e desenvolvimento metodológico relacionadas ao termo "sequência didática" nesses estudiosos, consideramos que, na especificidade de promover a formação na EPT, a concepção de Oliveira também demonstrou-se pertinente e adequada à natureza de nossa pesquisa. Em sua concepção, base teórica que fundamenta o presente estudo, a sequência didática é definida como:

Enquanto estratégia de aprendizagem devem as sequências didáticas estar voltadas para todas as áreas. Por isso, devem contemplar o aprimorar do fazer trabalho docente, tanto da base comum quanto da base técnica, contribuindo na vivência coletiva com temas que se relacionam com a teia social em toda a dimensão humana, como família, escola, ciência, tecnologia e trabalho.



Um procedimento simples que compreende um conjunto de atividades conectadas entre si, e prescinde de um planejamento para delimitação de cada etapa e/ou atividade para trabalhar os conteúdos disciplinares de forma integrada para uma melhor dinâmica no processo ensino aprendizagem (Oliveira, 2012, p. 39).



Ainda com base nos estudos de Oliveira (2013), a sequência didática constitui-se numa proposta metodológica específica, que, aplicada no contexto da EPT e na esteira da formação integral, será levada a efeito na perspectiva de ensinar conteúdos de natureza ético-moral, relacionados com as complexidades e desafios que o mundo do trabalho acarreta atualmente, bem como com as configurações contraditórias da cidadania e suas nuances.

Ampliando a concepção desse instrumento, de acordo com Zabala (2010, p.18), a sequência didática é “um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos”. Respaldo nesse entendimento, construímos a sequência didática, aplicada no âmbito de uma instituição escolar, contemplando os seus interlocutores - docentes, demais mediadores de leitura e estudantes.

Zabala (2010) ainda considera outros aspectos importantes nessa sistematização pedagógica. Segundo o estudioso, há de se considerar também as relações comunicacionais e de afetividade que devem ser estabelecidas entre professor e alunos e entre os próprios alunos; a organização social da aula, seja individual ou em grupos; a organização e distribuição do espaço e do tempo dos conteúdos; o uso de materiais curriculares; bem como o procedimento avaliativo.

Tendo em vista a sequência didática ser desenvolvida em determinado contexto sócio-histórico de ensino e aprendizagem, em consonância com Zabala (2010), contemplamos as fases de planejamento, aplicação e avaliação. Assim, no desenvolvimento de nossa proposta, seguimos tais passos adequando-os às etapas propostas por Cosson (2021), que, de forma didática, detalha como criar círculos de leitura no contexto de sala de aula.

Dada à flexibilidade que os círculos apresentam, adaptamos a proposta ao contexto específico e às características do nosso público alvo, por entendermos que, desse modo, favorece a compreensão de que a literatura - o concebida como via de acesso a experiências singulares e coletivas - não deve, em sua prática didática, cair no equívoco de descrever fórmulas pré-estabelecidas.

Nessa perspectiva, a sequência didática implementada neste estudo se caracteriza como material de orientação de suporte pedagógico, com o propósito de facilitar o entendimento da prática pedagógica aplicada nas atividades desenvolvidas nos círculos de leitura no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica, com vistas a fomentar a educação literária no Curso Técnico em Eventos Integrado ao Ensino Médio - IFPB - Campus João Pessoa, conforme apresentamos a seguir.





1 - Identificação do Produto: Material didático e instrucional - Sequência Didática

1.1 Título do Produto: Círculos de leitura e sua interface com a educação profissional: uma vertente de humanização no ensino de literatura no curso Técnico em Eventos - PROEJA

1.2 Docente responsável:

1.3 Contato:

1.4 Local de realização:

1.5 Período de execução: Início: Término: Horário dos encontros:

2. Apresentação: Este produto educacional - Círculos de leitura e sua interface com a educação profissional: uma vertente de humanização no ensino de literatura no curso Técnico em Eventos - PROEJA - faz parte da dissertação de mestrado, intitulada Educação literária no Proeja: ensino de leitura no Curso Técnico em Eventos do IFPB, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do IFPB, campus João Pessoa. Apresenta-se como uma proposta de intervenção para promoção da leitura literária público-alvo alunos do 2º ano do Curso Técnico em Eventos Integrado ao Ensino Médio, da Modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

3. Finalidade: O Produto Educacional foi criado para fomentar ações de leitura literária no Curso Técnico em Eventos PROEJA, visando ampliar práticas leitoras por meio de círculos de leitura como estratégia para a formação humana, individual e social, de modo a auxiliar os jovens e adultos em seu desenvolvimento para uma cidadania ativa, como sujeitos preparados para perceber, questionar e transformar a realidade que os cerca.

4. Descrição: A proposta inicialmente foi criada para ser desenvolvida com discentes do 2º ano do Curso Técnico em Eventos PROEJA no ensino Integrado ao Ensino Médio do Campus João Pessoa do IFPB. Isso não impede, no entanto, que seja aplicado por outros docentes e em outros níveis e modalidades de ensino, podendo ser readequado às necessidades da comunidade leitora aplicada.

5. Justificativa: A proposta didática, adequada às orientações educacionais vigentes nos documentos institucionais do IFPB, parte de uma necessidade de se ampliarem estratégias que beneficiem as práticas de leitura no Curso de Eventos do IFPB, com vistas ao atendimento à dimensão formativa de um sujeito que contemple uma educação literária apropriada aos contextos múltiplos e diferenciados nos quais os estudantes do Proeja estão inseridos, promovendo a interseção dos campos da educação profissional e da formação integral.

6. Objetivos:

Geral: Implementar experiências de leitura por meio de círculos de leitura para mediar o processo de educação literária com a comunidade leitora que integra o Curso Técnico em Eventos do IFPB - Campus João Pessoa.

Específicos:

- Desenvolver práticas de leitura literária com temáticas diversas com base no diagnóstico da vivência de leitura dos estudantes e na necessidade da formação Educação Profissional e Tecnológica.
- Compreender nos textos compartilhados visões de mundo próprias de determinados contextos da sociedade, determinantes para a formação integral prevista na EPT.
- Subsidiar práticas de leitura que auxiliem no processo da formação leitora, da formação humana e da constituição de sujeitos autônomos e críticos, de modo a ressignificar o ser e estar no mundo.

7. Público-alvo a ser abrangido: Curso Técnico em Eventos Integrado ao Ensino Médio, da Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, Campus João Pessoa - IFPB.

8. Metodologia: Como metodologia para o desenvolvimento do estudo, utilizamos os círculos de leitura, fundamentada, sobretudo, nas concepções de leitura e de literatura coerentes com as bases teóricas da Educação Profissional e Tecnológica. Para a sistematização dos círculos de leitura, adotamos as etapas propostas por Cosson (2021): modelagem, prática e avaliação.

9. Resultados esperados: A proposta de círculos de leitura, desenvolvida mediante prática de leitura compartilhada em grupo, constitui um caminho possível no fomento à formação e à sensibilização da comunidade de leitores ao universo dos bens culturais, formada por jovens e adultos capazes de contribuir humanamente na vida em sociedade, infelizmente, ainda desprovida de equilíbrio e justiça social.

10. Processo de monitoramento e avaliação: Nos círculos de leitura, a responsabilidade da avaliação é compartilhada pelos mediadores de leitura e leitores. Realização regular de registro dos encontros para fins de acompanhar o andamento da comunidade de leitores e verificar a necessidade de eventuais (re)ajustes na aplicação do produto educacional. Esse acompanhamento, seja por observação ou por outro meio, exige um planejamento claro e uma organização sistemática das atividades pedagógicas, de modo a averiguar o desempenho dos leitores.



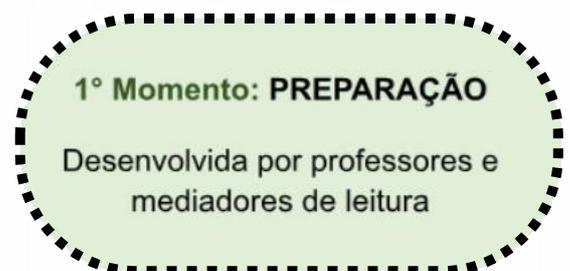
PROPOSTA DIDÁTICA PARA OS CÍRCULOS DE LEITURA NO CURSO TÉCNICO EM EVENTOS - PROEJA

Para construção da Sequência Didática: Círculos de leitura e sua interface com a educação profissional: uma vertente de humanização no ensino de literatura no curso Técnico em Eventos - PROEJA, tomamos como referência a obra Como criar círculos de leitura em sala de aula, de Cosson (2021), assumindo, porém, o posicionamento de que os círculos assumem configurações a depender do contexto de aplicação.

Por esta razão, mesmo tomado por empréstimo o que o autor define como as três grandes etapas para a execução dos círculos - modelagem, prática e avaliação -, e respeitando os princípios teórico-metodológicos da proposta de Cosson, fizemos algumas adaptações para a elaboração do Produto Educacional aqui especificado.

As três grandes etapas propostas por Cosson, a nosso ver, correspondem a uma sequência didática elementar para exploração do texto literário que requer, minimamente, por parte dos envolvidos no processo de leitura, a seguinte constituição: i) o planejamento inicial por parte do professor que, de posse de domínios teóricos e metodológicos, prepara e medeia o desenvolvimento da prática de leitura socializada em grupo, assim como o processo de avaliação; ii) a participação e o desempenho por parte do estudante leitor que desenvolve a prática e participa como agente ativo do processo avaliativo.

Desse modo, sistematizamos a sequência didática em três macro momentos que abrigam um percurso de leitura considerado apropriado para o escopo desta proposta. São eles: Preparação, Prática e Processo Avaliativo, conforme explicitada a seguir.



A preparação se inicia com um planejamento por parte do mediador de leitura que organiza as atividades em função do seu contexto de ensino ou da aplicação de sua mediação. No caso do público alvo a quem é destinada a presente proposta, o instrumento que verificou o perfil leitor oferece subsídios para a idealizar a preparação. Ademais, dispomos de documentos que norteiam a política educacional na EPT e no Proeja, assim como o perfil do egresso. Esses dados são determinantes para o professor planejar as suas ações, considerando a formação em foco que requer uma educação literária capaz de atender tanto o mundo do trabalho como a identidade formativa dos estudantes. Partindo desse conhecimento, para estruturar uma proposta com Círculos de leitura, é essencial considerar as questões, descritas a seguir.



Tais questões incluem orientações e procedimentos necessários a serem compartilhados com a comunidade leitora, esclarecendo todos os passos que constituem o círculo e a respectiva organização dos grupos para ler os textos literários no momento subsequente - a prática.

2º Momento: PRÁTICA

Desenvolvida por professores, mediadores de leitura e comunidade leitora.

Antes de desenvolver quaisquer que sejam as formas de abordagens do texto literário, o professor deve entender que, para o alcance de resultados satisfatórios, o processo exige domínios de ferramentas teórico-conceituais.

De posse desses domínios, e apresentada a preparação aos grupos que compõem os círculos de leitura, é momento de desenvolver a prática propriamente dita. Nesse momento, entra em cena a seleção das obras, a formação de grupos e a definição do cronograma, estabelecendo o período dos encontros em correspondência com os textos a serem lidos.



É importante destacar, nesta etapa, no que tange à seleção das obras, a participação do estudante no processo de escolha. Cabe ao professor, no entanto, a tarefa de acompanhar nessa triagem, considerando o repertório mais amplo por parte do profissional. Além disso, o mediador, conhecendo o perfil do leitor, pode ampliar o repertório do estudante para além do que foi sugerido pelo grupo, o que inclui a diversidade de gênero literário e de tema.

Também é essencial considerar o acesso a tais obras para a efetivação da leitura.

Nesse aspecto, a biblioteca da escola é o local propício para a eleição dos textos, visto que aglomera variados gêneros literários e pode disponibilizar quantidade no acervo para atendimento dos grupos, a exemplo do acervo oriundo do Programa Nacional do Livro Didático - PNLD literário. Esse programa do Ministério da Educação disponibiliza, além de obras didáticas e pedagógicas, obras literárias às escolas públicas de educação básica das redes federal, estaduais, municipais.

O número escolhido de obras deve ser proporcional ao cronograma estabelecido, de maneira que viabilize a leitura integral dos textos selecionados distribuídos, de maneira equânime, entre os participantes que compõem os grupos, o que favorece a natureza colaborativa dos círculos. Ademais, como se trata de uma estratégia utilizada em sala de aula integrada ao ensino de Língua Portuguesa e Literatura, o professor deve mensurar o tempo disponibilizado para a execução dessas atividades em conformidade com o Plano de Curso.

O momento da prática deve ser aproveitado para ativar a socialização das leituras pelos membros, promovendo também a participação individual do aluno e, por consequência, o seu protagonismo no grupo ao socializar suas ideias, os sentidos advindos do texto lido. Esse acompanhamento deve ser feito no decorrer do desenvolvimento da prática, não apenas no momento da avaliação.

3º Momento: PROCESSO AVALIATIVO

Desenvolvido por toda comunidade de leitores:
professores, mediadores de leitura, estudantes e
demais leitores.

O processo avaliativo é sempre um desafio no espaço de ensino, mas, quando se trata de mensurar o nível de aprendizagem em relação à leitura literária, o desafio se alarga, tendo em vista as subjetividades do objeto. Nesse campo, tomamos por empréstimo o posicionamento de Yunes (2003, p. 12) que, retomando Roland Barthes, destaca que "um texto não pode se limitar a ser legível, mas deve se propor como escrevível, isto é, de uma legibilidade que nos faça interromper a leitura, levantar a cabeça e dar continuidade ao texto com o nosso próprio discurso". A autora, seguindo a posição freiriana, defende que a leitura de um texto é capaz de nos devolver de forma mais autônoma ao mundo.

Essa autonomia advinda da experiência literária é certamente o ponto culminante do processo avaliativo envolvendo o texto literário, mas, dada à exigência do processo pedagógico formalizado, o professor precisa utilizar meios necessários a fim de cumprir a fase da aprendizagem, inclusive para ponderar os avanços dos alunos nas atividades de leituras e redimensionar novas ações.

Nos círculos de leitura, a avaliação ocorrerá durante o percurso das atividades, quando o professor pode fazer o acompanhamento, seja por observação ou por outro meio, procedimento que exige um planejamento claro e uma organização sistemática das atividades pedagógicas, de modo a averiguar o desempenho dos leitores. A responsabilidade da avaliação, porém, deve ser compartilhada por todos os membros do grupo - mediadores de leitura e os próprios leitores - razão pela qual podem por meio da autoavaliação acompanhar o andamento da comunidade de leitores e verificar a necessidade de eventuais (re)ajustes nas ações da prática.

Os círculos de leitura, por sua natureza dinâmica, permitem, portanto, redirecionamentos de caminhos para o acesso aos bens culturais de nossa história, em uma viagem à (com)vivência de leituras, favorecendo autonomia mínima no pensar e agir dos leitores.

Contribuições

Este trabalho proporcionou a criação de uma proposta de leitura desenvolvida no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica, oportunizando o exercício do diálogo com a literatura na escola, como delineamos nesta prática pedagógica mediada por círculos de leitura. Essa estratégia didática possibilita o compartilhamento de textos literários por grupos de estudantes pertencentes a grupos tão heterogêneos, como é o caso dos jovens e adultos que compõem o curso Técnico em Eventos do IFPB.

A proposta didática mediada pelos círculos de leitura, possível de ser readequada a outros contextos de ensino, cumpriu com o objetivo de refletir sobre a formação de pesquisadores para atuarem na educação profissional integrada à modalidade de jovens e adultos, haja vista a necessidade de fortalecimento e ampliação de estudos para o avanço na complexa interseção dos campos da educação profissional e da formação integral.

Como resultado, esperamos, principalmente, contribuir para o processo efetivo de desenvolvimento da educação literária de estudantes do Proeja, para quem a experiência de leitura proposta está direcionada, assim como para a ampliação dos horizontes de professores e mediadores de leitura quanto ao tratamento do texto literário em sala de aula.

Isto posto, esperamos que o diálogo aqui promovido seja capaz de ecoar no ensino de literatura, suscitando a percepção de que a leitura literária pode cumprir o seu papel humanizador e interferir de modo significativo na ampliação da consciência crítica dos sujeitos, contribuindo, sobretudo, para a formação cidadã e, por consequência, para as mudanças necessárias a uma sociedade menos desigual.



REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, C. V.; FORMIGA, G. M. **Clube de Leitura Oxente!** Literatura também é pra gente - Estratégia para Formação de Leitores. Repositório Educapes. 2022. Disponível em <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/730378>. Acesso em: 09 out. 2023.
- ARAÚJO, L. C. S.; FORMIGA, G. M. **Sonda-me** - Perfil do Leitor, questionário diagnóstico. Repositório Educapes. 2022. Disponível em <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/699944?mode=full>. Acesso em: 04 set. 2022.
- CANDIDO, A. O direito à literatura. In: CANDIDO, A. **Vários escritos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011.
- CHARTIER, R. O mundo como representação. In: **Revista Estudos Avançados**, v. 5, n. 11, p.173-191, 1991. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/eav/article/view/8601/10152> Acesso em: 21 set. 2023 .
- CHARTIER, R. Comunidades de leitores. In: **A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII**. Brasília: UNB, 1999.
- CIAVATTA, Maria. Ensino Integrado, a Politecnicia e a Educação Omnilateral: por que lutamos? **Revista Trabalho & Educação**, v. 23, n. 1, p. 187-205, jan/abr,2014.
- COLOMER, T. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**.1. ed. São Paulo: Global, 2007.
- COSSON, R. **Círculo de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014a.
- COSSON, R. **Como criar círculos de Leitura na sala de aula**. São Paulo: contexto 2021.
- COSSON, R. Letramento literário. In: FRADE, I. C. A. S. *et. al.* **Glossário Ceale: Termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores**. Belo Horizonte - UFMG/Faculdade de Educação, 2014b.
- COSSON, R. **Letramento Literário: teoria e prática**. 2. ed. 2. reimpressão, São Paulo: Contexto, 2012.
- DALVI, M. A. Contextos, tensões e práticas em educação literária. In. DALVI, M. A. et al. (Org.) **Literatura e educação: contextos, tensões e práticas**. Campos dos Goytacazes, RJ: Brasil Multicultural, 2019.
- FREIRE, P. Desafios da educação de adultos ante a nova reestruturação tecnológica. In: **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.
- FRIGOTTO, G. A polissemia da categoria trabalho na batalha das ideias na sociedade de classe. **Revista Brasileira de Educação**.v.14, n, 40, p.168-194, jan/abr,2009.

REFERÊNCIAS

- OLIVEIRA, M. M. de. Sequência Didática Interativa no processo de formação de professores. Petrópolis, Vozes, 2013.
- PETIT, M. Leitura de obras literárias e construção de si mesmo. In: Leituras: do espaço íntimo ao espaço público. Rio de Janeiro: Editora 34, 2013.
- RAMOS, M. N. História e política da educação profissional. Curitiba, PR: Instituto Federal do Paraná, 2014.
- SAVIANI, D. Trabalho e Educação: Fundamentos ontológicos e históricos. Revista Brasileira de Educação, v.12, n.34, p. 152-165, jan/abr, 2007.
- SOLÉ, I. **Estratégias de Leitura**. 6. ed. Artmed: Porto Alegre, 1998.
- YUNES, E. Leitura como experiência. In. YUNES, E.; OSWALD, M. L. **A experiência da leitura**. Edições Loyola: são Paulo, 2003.
- ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Tradução Ernani F. da F. Rosa Porto Alegre: Artimed, 1998. Reimpressão 2010.

